

## ENSINO DE CIÊNCIAS E RELIGIÃO: LEVANTAMENTO DAS TESES E DISSERTAÇÕES NACIONAIS PRODUZIDAS ENTRE 1991 E 2016 QUE ABORDAM ESSA RELAÇÃO

*SCIENCE EDUCATION AND RELIGION: A SURVEY OF NATIONAL THESES AND DISSERTATIONS PRODUCED BETWEEN 1991 AND 2016 THAT APPROACHES THAT RELATIONSHIP*

HERNANI LUIZ AZEVEDO\*  
LIZETE MARIA ORQUIZA DE CARVALHO\*\*

### RESUMO

Neste trabalho procuramos identificar as pesquisas nacionais publicadas em forma de teses e dissertações nos últimos 26 anos (período entre o início de 1991 e o final de 2016) que abordassem a relação existente entre ensino de ciências e religião. Para tanto, fizemos buscas em três sites repositórios de teses e dissertações. Chegamos ao número total de 100 trabalhos. Entre os principais resultados se encontram a identificação de um crescimento numérico das publicações dentro da temática, uma predominância de trabalhos da área de Biologia bem como de pesquisas que fazem uso de entrevistas e questionários para investigar concepções sobre as relações entre ciência e fé religiosa de estudantes, professores e futuros professores. Identificamos também que em sua maioria os trabalhos (embora salientem as dificuldades inerentes de se trabalhar a temática em sala de aula) acreditam que podem ser profícuas as discussões de aspectos culturais e religiosos nas aulas de ciências.

**Palavras-chave:** Ensino de Ciências. Religião. Teses e dissertações. Estado da arte.

### ABSTRACT

*In this paper we try to identify the national researches published in the form of theses and dissertations in the last 26 years (period between 1991 and 2016) that deal with the relationship between science education and religion. To do so, we did searches in three sites, repositories of theses and dissertations. We have reached the number of 100 works. Among the main results are the identification of a numerical growth of the publications within the theme, a predominance of works in the area of Biology as well as researches that use interviews and questionnaires to investigate the conceptions about the relations between science and religious faith of students, teachers and future teachers. We also identify that, for the most part, the works (although stressing the inherent difficulties of working on the subject in the classroom), believes that discussions of cultural and religious aspects in science classes can be fruitful.*

**Keywords:** Science education. Religion. Theses and dissertations. Academic production.

\* Mestre em Educação para a Ciência (UNESP). Docente da UFMT e doutorando pela Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática (REAMEC). E-mail: hernaniazevedo@ufmt.br

\*\* Doutora em Educação (USP). Docente nos programas de pós-graduação em Educação para a Ciência (UNESP) e Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática. Email: lemaorc@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Desde os tempos mais remotos, a humanidade procura explicações para entender o mundo e a realidade. Observando a história, as respostas mais antigas que podemos encontrar neste intuito encontram-se vinculadas a religiões e culturas antigas, nas quais mitos e conhecimentos naturais se fundiam numa interpretação única da realidade. Com o advento da ciência moderna no século XVII (ANDERY, 2000), começou-se a investigar tais respostas sob uma nova perspectiva, fazendo uso de procedimentos e paradigmas que ficaram conhecidos como *método científico*. Essa mudança de paradigma fez nascer uma nova área do conhecimento humano, a *ciência*, ao mesmo tempo em que problematizou o antigo papel das explicações religiosas. Em outros termos, colocou-se em questão a relação existente entre as visões de mundo religiosas e o conhecimento dito científico.

Uma multiplicidade de posturas quanto a esse relacionamento é encontrada na sociedade. Utilizando uma classificação proposta por Barbour (2004), podemos dizer que são encontradas posturas que vão desde uma concepção *conflituosa* até uma postura de *integração*, passando por *independência* e *diálogo*. Para a primeira categoria (Conflito) ciência e religião seriam visões irreconciliáveis da realidade, inimigas disputando o mesmo campo, de modo que qualquer pessoa deveria optar entre uma ou outra visão de mundo. Para a segunda categoria (Independência) ciência e religião teriam naturezas distintas (e, portanto, não haveria conflito, pois elas se refeririam a diferentes domínios da vida), tal postura impede o conflito, mas também rejeita qualquer interação construtiva. Uma postura mais dialógica (Diálogo) surgiria quando os limites da ciência levantam questões que ela mesma não poderia responder (como: “por que o universo possui uma ordem inteligível?” ou “seria Deus o determinador das indeterminações da física quântica?”), reconhecidas as diferenças entre ambos os campos, cientistas e teólogos poderiam se engajar em diálogos críticos sobre tais tópicos, sempre respeitando a integridade do campo de domínio uns dos outros. Por fim, chegamos aos que acreditam que ciência e religião integrariam a mesma realidade (Integração), de forma que seria possível por meio do estudo científico chegar-se a um conhecimento religioso. A tradição da teologia natural, na sua busca em encontrar evidências de um Criador por meio do estudo da natureza seria um bom exemplo dessa categoria.

Recentemente encontramos muitos trabalhos sobre o relacionamento que pode existir entre a construção das ciências naturais e pressupostos metafísicos, principalmente entre ciência e fé religiosa (MAHNER e BUNGE, 1996; MATTHEWS, 2009; REISS, 2009; TURNER, 1996; WOOLNOUGH, 1996; GLENNAN, 2009; entre outros). Tais trabalhos discutem como a religiosidade presente na sociedade e, em especial, presente na vida de professores e alunos, pode influenciar a Educação, e como essa relação interfere no ensino de ciências.

No Brasil, é possível notar um expressivo aumento nas últimas décadas, tanto quantitativo como qualitativo, das pesquisas em ensino de ciências (FERNANDES e MEGID NETO, 2007). Dessa forma, seria pertinente indagar se as discussões sobre aspectos religiosos no ensino de ciências no Brasil também têm acompanhado essa evolução.

## A PESQUISA

Tendo em vista a questão precedente, procuramos realizar uma pesquisa de ordem quali-quantitativa, na qual procuramos identificar as pesquisas publicadas em forma de teses e dissertações

nacionais nas últimas décadas que abordassem aspectos das relações existentes entre religião e ensino de ciências. Tal pesquisa pode ser classificada como do tipo “estado da arte”, assim definidas por Ferreira (2002):

Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. (FERREIRA, 2002, p. 258)

Buscando identificar vieses, agendas de pesquisas, padrões, etc., nas pesquisas sobre ensino de ciências e religião no Brasil, intentamos fornecer características gerais desta temática que permitam aos leitores identificar tendências e lacunas, inclusive norteando assim novas pesquisas.

Para tanto, realizamos buscas em três bases de dados que catalogam teses e dissertações produzidas nacionalmente, a saber: site do banco de teses da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações da IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia) e página do CEDOC (Centro de Documentação em Ensino de Ciências) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Após fazer buscas fazendo uso de palavras chave como “religião”, “ensino de ciências”, “fé”, “crenças”, “educação”, etc., selecionamos teses e dissertações que tivessem como foco ou que ao menos discutissem em um de seus subtópicos, as implicações de fatores religiosos dentro do ensino de ciências. Para tanto, consultamos os resumos dos trabalhos e, na maioria absoluta dos casos, também consultamos as obras nos trechos em que tratavam do assunto desta pesquisa. Não foi incorporado ao escopo desta pesquisa trabalhos que tratavam das influências religiosas sobre a Educação de uma forma geral, bem como os trabalhos sobre a disciplina de Ensino Religioso, da qual trata o artigo 33 da LDB 9394/96, visto que nosso intuito foi tratar os aspectos religiosos dentro do ensino de ciências apenas. Também ficou de fora desta pesquisa um grande número de trabalhos cujo foco eram questões sociocientíficas (trabalhos do tipo CTS ou CTSA- Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente) nos quais apenas citavam possíveis influências religiosas no ensino de ciências sem uma maior discussão sobre o modo como ocorreriam essas influências. Também restringimos nossa pesquisa não incluindo trabalhos que se autocaracterizassem como etnopesquisas, apresentando uma visão etnocêntrica de ciência, visto que buscamos adotar uma visão mais generalista do conhecimento científico. Não encontramos nenhum registro de trabalho com a temática desejada antes do ano de 1991, por isso nossa pesquisa analisou trabalhos produzidos apenas nos últimos 26 anos (período entre o início de 1991 e o final de 2016), não aparecendo referências às décadas anteriores a 1990. Desta forma, chegamos ao número de 100 trabalhos que abordavam a temática da religiosidade dentro do ensino de ciências. Em 52 deles a questão da religiosidade no ensino de ciências foi abordada com grande destaque ou como sendo o próprio foco da pesquisa. Os demais trabalhos discutiram essa relação, mas como uma problemática secundária, apenas associada ao foco da pesquisa. As referências dos 100 títulos se encontram no anexo a este artigo.

## RESULTADOS

Analisamos os trabalhos sob as seguintes dimensões: distinção entre teses e dissertações; distribuição temporal por ano de publicação; ramo da ciência ao qual se vinculam; formação inicial dos autores; instituições nas quais os trabalhos foram produzidos e distribuição das pesquisas por região do território nacional; número de orientadores; metodologias utilizadas nas pesquisas; público das pesquisas; perspectiva adotada sobre o relacionamento entre ciência e fé religiosa; e perspectiva sobre a contribuição ou não da presença de discussões em aulas de ciências de ideias de origem religiosa.

Dentre os trabalhos nos quais a questão da religiosidade no ensino de ciências tinha papel destacado, 16 eram teses e 36 dissertações de mestrado. Dentre as que esta temática desempenhava papel coadjuvante na pesquisa, 9 eram teses e 39 eram dissertações. De modo que do total de trabalhos analisados, 25 foram teses e 75 dissertações de mestrado.

**Quadro 1** - Quantidade de teses e dissertações.

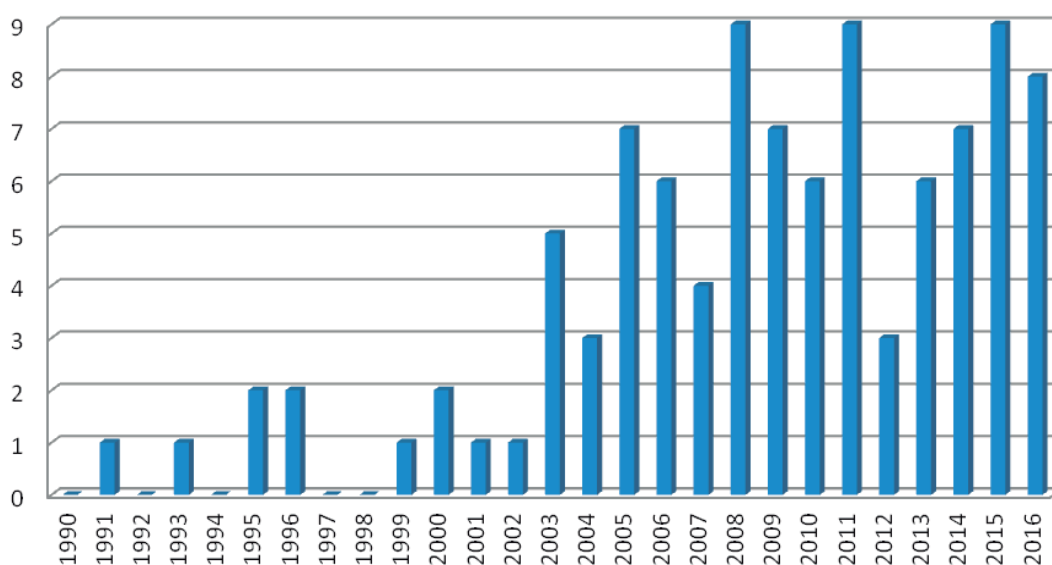
Tipos de pesquisas	Número de trabalhos
Teses	25
Dissertações	75
Total:	100

Fonte: Construção do autor.

Distribuindo todos os trabalhos pelo ano das respectivas publicações, obtemos o seguinte gráfico:

**Gráfico 1:** Número de pesquisas publicadas por ano.

### Distribuição de trabalhos por ano

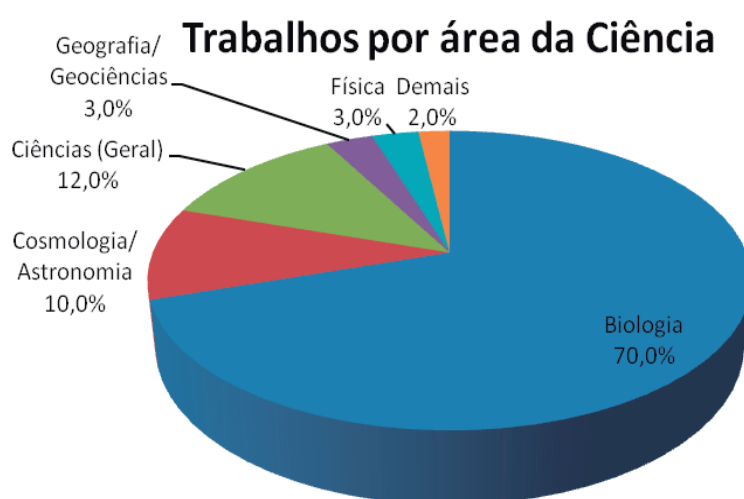


Fonte: Construção dos autores.

A partir do gráfico 1 podemos verificar que a produção de trabalhos com a temática se inicia em 1991 e se mantém incipiente até o ano de 1998. A partir daí, embora o número de publicações continue oscilando entre anos consecutivos, em linhas gerais ele apresenta um notório crescimento (com três picos em 2008, 2011 e 2015) e a temática deixa de ser esporadicamente visitada para adquirir uma atenção perene por parte dos pesquisadores (calculando a média de publicações nos últimos 10 anos obtemos o valor de 6,8 trabalhos por ano). Esse crescimento das pesquisas observado é coerente com dados de outras pesquisas sobre a produção geral de trabalhos em ensino de ciências, a qual apresenta um crescimento (também com pequenas oscilações em anos consecutivos) em anos recentes (SALEM, 2012; TEIXEIRA e OLIVEIRA, 2013). A princípio, levantamos como possíveis explicações para um maior interesse das pesquisas em ensino de ciências por temas associados à religiosidade na década de 2000-2010 alguns aspectos histórico-sociais como a proximidade do aniversário de 150 anos da publicação do livro “A origem das Espécies” de Charles Darwin, ocorrido em 2009, e as discussões causadas pelas políticas de ensino religioso ocorridas no Rio de Janeiro nessa década (GAZIR, 2004).

As pesquisas foram divididas também quanto ao ramo da ciência da qual tratam. Notamos uma esmagadora maioria de trabalhos que tratam da presença de fatores religiosos discutidos no contexto do ensino das ciências biológicas: 70 trabalhos (70% do total) tratam de assuntos ligados à área de Biologia, como é possível notar no gráfico 2. A seguir, com 12 trabalhos, vêm os trabalhos que tratam das Ciências naturais como uma disciplina geral, ou seja, que procuram tratar da relação entre religião e o ensino de Ciências como um todo. O terceiro ramo da ciência em números de trabalhos é Astronomia/Cosmologia, com 10 trabalhos. A seguir, empatados com três trabalhos cada um, temos os trabalhos ligados ao ensino de Geociências/Geografia e ao ensino de Física. Alguns poucos trabalhos tratam de mais de uma área simultaneamente, como é o caso do trabalho de Souza (2013), que trata de astro-biologia, e de Souza (2008) (que aborda a questão da religiosidade em aulas de Geografia, História e Biologia), estes dois trabalhos juntos somam 2% do total de trabalhos pesquisados.

**Gráfico 2** - Trabalhos por área da ciência.



Fonte: Construção dos autores.



As “origens da vida” e a “evolução das espécies” são os temas que fazem da Biologia a disciplina que mais interage com aspectos religiosos nas pesquisas de mestrado e doutorado analisadas. Estas duas temáticas aparecem como o foco do embate entre ciência e religião em 64 dos 70 trabalhos ligados à área de Biologia e seu ensino. Tais trabalhos exploram principalmente o embate em sala de aula entre ideias darwinistas e posições de alguns grupos criacionistas. A produção nestas duas temáticas é tão grande que possui até pesquisas de estado da arte próprias (OLIVEIRA e ROSA, 2011; SILVA e LOPES JÚNIOR, 2013). As demais temáticas presentes nos trabalhos de Biologia são “clonagem”, “células tronco”, “morte”, “vida humana” e “vida e ambiente” com um trabalho cada uma. Há ainda o trabalho de Cruz (2015) que, além de das discussões relativas à evolução biológica, apresenta questões relativas ao direito reprodutivo e questões de gênero, como focos de tensões com a religiosidade dos alunos.

Já na área da Astronomia/Cosmologia a temática que sempre esteve sendo relacionada com aspectos religiosos foi “origens do universo”: nestes trabalhos há discussões sobre modelos cosmogônicos (principalmente o modelo do Big Bang) e o relacionamento deles com perspectivas criacionistas. Quanto aos trabalhos de Geociências/Geografia o tema associado com questões religiosas foi o tempo geológico da Terra, visto que algumas correntes religiosas acreditam que a idade da Terra seja de apenas alguns milhares de anos, e não milhões de anos, como atualmente aceito pela maioria dos cientistas. O trabalho sobre astro-biologia foi associado à questão da existência de vida fora da Terra e suas implicações religiosas. Os demais trabalhos estiveram relacionando aspectos gerais das relações entre cultura científica e cultura religiosa em nossa sociedade e na educação.

Os 100 trabalhos foram realizados por 90 autores (10 deles são autores de dois trabalhos: uma dissertação e uma tese). Em consonância com a supremacia de trabalhos de Biologia, encontramos (por meio de consulta à plataforma Lattes) que a formação inicial de 60% dos autores é em Ciências Biológicas ou Biologia, como explicitado no quadro abaixo:

**Quadro 2 - Formação dos autores.**

Formação inicial	Quantidade de autores	Formação inicial	Quantidade de autores
Biologia/Ciências Biológicas	60	Química	2
Física	10	Pedagogia	2
Ciências	4	Filosofia	2
Geografia/Geologia	3	Comunicação Social	1
Letras	2	História	1
Matemática	2	Ciências Sociais	1

Fonte: Construção dos autores.

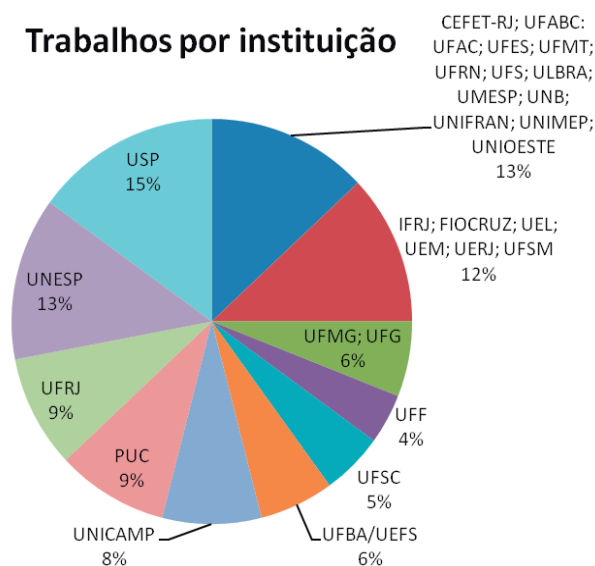
A formação inicial da segunda maior parcela dos autores é em Física (com 10 autores). Isto ocorre em virtude dos trabalhos associados à área de Astronomia/Cosmologia em sua maioria terem autores formados em Física, disciplina que em geral é a responsável pela abordagem dos tópicos de Astronomia/Cosmologia no Ensino Médio. A seguir vêm os professores de Ciências (devido aos trabalhos que relacionam o ensino de ciências às questões religiosas) e os formados em Geografia (autores dos trabalhos sobre a questão do tempo geológico da Terra). É interessante notar a variedade

de de outras áreas que aparecem na formação inicial dos autores, variedade que transcende a área das ciências exatas (Comunicação Social, História, Letras, Pedagogia, Ciências Sociais, Filosofia) evidenciando que a questão da religiosidade no ensino de ciências tem um caráter interdisciplinar, mobilizando conhecimentos de várias áreas. Como exemplos, podemos citar os trabalhos de Ferreira (2002; 2008), cujo autor é formado em letras e analisa as relações existentes entre o discurso de divulgação científica neodarwinista e o discurso criacionista conservador.

Quanto aos orientadores das pesquisas, verificamos que sessenta e cinco professores dividem a orientação dos trabalhos analisados. O grande número de professores que orientaram trabalhos de pesquisas quanto ao relacionamento entre ensino de ciências e religiosidade revela que esta temática não é apenas objeto da curiosidade de poucos pesquisadores isolados, mas uma área que desperta questionamentos reconhecidamente relevantes.

Tendo em vista as instituições de ensino superior (30, ao total) em que foram realizadas as pesquisas, obtemos a seguinte distribuição:

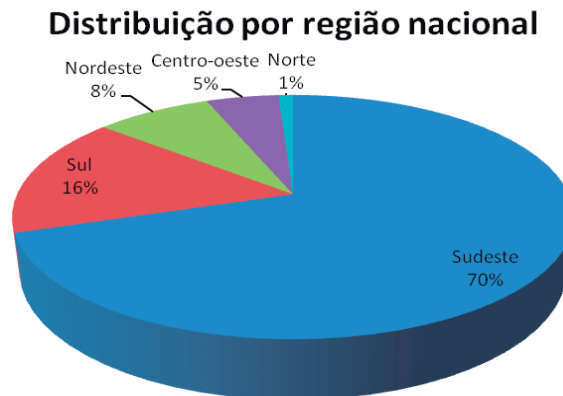
**Gráfico 3** - Distribuição das pesquisas por instituição de ensino superior



Fonte: Construção dos autores.

Tal gráfico aponta que a maior parte dos trabalhos foi produzida na USP (15 trabalhos) e UNESP (13 trabalhos), das quais procedem 28% dos trabalhos pesquisados. Logo a seguir vem a UFRJ e a PUC com 9% cada e a UNICAMP, com 8%. Por meio de um programa de pós-graduação em conjunto, a UFBA e a UEFS produziram 6 trabalhos. UFMG e UFG produziram 3 trabalhos cada uma, totalizando 6% do total. Seis instituições produziram 2 trabalhos dentro da temática (IFRJ; FIOCRUZ; UEL; UEM; UERJ; UFSM) o que corresponde a 12% do total. Por fim, outras 13 instituições produziram um trabalho cada e somam juntas 13% do total de trabalhos. Associada às instituições de ensino superior se encontra a distribuição da região geográfica nacional onde foram produzidas as pesquisas (gráfico 4). Notamos uma grande maioria de trabalhos realizados na região sudeste do Brasil:

**Gráfico 4 - Distribuição das pesquisas por região do Brasil.**

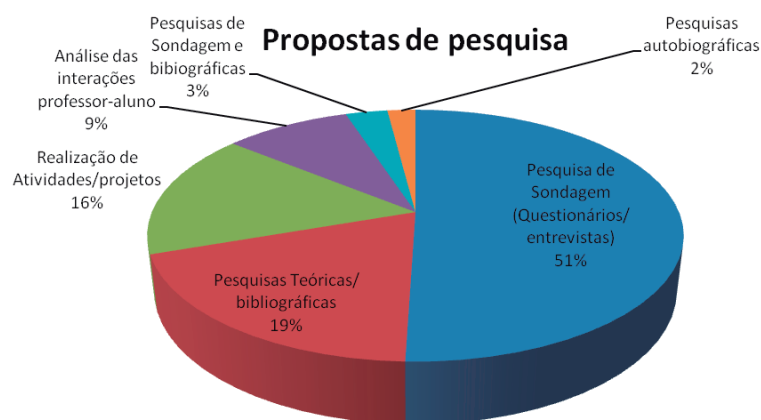


Fonte: Construção dos autores.

Este resultado concorda com outras pesquisas semelhantes (TEIXEIRA e MEGID NETO, 2011) que apontam uma esmagadora superioridade numérica das pesquisas realizadas no sul e sudeste brasileiros em relação às outras regiões do país, uma decorrência do grande número de universidade e institutos de pesquisa que se concentram nestas duas regiões, em detrimento do desenvolvimento das demais regiões.

Quanto às metodologias utilizadas nas pesquisas, notamos uma clara preferência pela aplicação de questionários ou realização de entrevistas para se investigar as concepções e atitudes de alunos, professores e futuros professores quanto a questões envolvendo ciência e fé religiosa. Tais propostas estão presentes em 51% dos trabalhos (gráfico 5). Como exemplos de trabalhos com esta proposta de pesquisa podemos citar Oliveira (2009) e Mota (2013) que, participando de um projeto de cooperação internacional (ROSE - Relevance of Science Education), procuraram identificar as opiniões e atitudes de jovens estudantes analisando os dados de questionários respondidos por mais de 3 mil estudantes de várias cidades brasileiras. Outro exemplo é Coimbra (2007), que entrevistou 27 professores de Biologia do ensino médio.

**Gráfico 5 - Propostas de realização das pesquisas.**



Fonte: Construção dos autores.



A seguir vem as “Pesquisas Teóricas/bibliográficas” (19%), onde se encontram trabalhos que analisaram em termos teóricos as interações entre ensino de ciências e religião, bem como pesquisas que analisaram materiais bibliográficos relativos ao tema. Como exemplo destas pesquisas podemos citar Machado (2008) e Zamberlan (2008), que analisaram livros didáticos de Biologia e discutiram a abordagem da temática “origens da vida” que estes podem adotar, bem como Kemper (2008) que fez uma análise acerca dos artigos sobre Evolução presentes em duas populares revistas de divulgação científica nacionais. Na “Realização de Atividades/projetos” (16%) se encontram trabalhos em que os pesquisadores ministraram/acompanharam aulas ou cursos sobre ciências ou ensino de ciências e procuraram avaliar os reflexos destas aulas nos participantes quanto a suas percepções sobre as questões envolvendo ciência e fé religiosa. Entre estes trabalhos se encontram Henrique (2011) e Alcântara (2001), que desenvolveram atividades com licenciandos do curso de Ciências Exatas e da 5ª série do ensino fundamental, respectivamente. Em “Análise das interações professor-aluno” (9%) podemos citar Pereira (2009) e Sepúlveda (2010), que analisam interações discursivas em aulas sobre Evolução e seleção natural no ensino médio. Encontramos ainda um pequeno número de pesquisas de cunho autobiográfico (2%) e outros que mesclaram entrevistas com análises bibliográficas (3%).

Dividimos os trabalhos também quanto ao público da pesquisa: seja pela pesquisa trabalhar diretamente com este público, ou pela pesquisa destinar suas análises sobre o ensino de ciências dando enfoque a este público. Obtivemos a seguinte distribuição:

**Quadro 3 - Público das pesquisas.**

<b>Público da Pesquisa</b>	<b>Nº de pesquisas</b>
Ensino Médio	49
Ensino Superior	25
Ensino Fundamental	8
Educação Básica	7
Sociedade	5
Ensino (geral)	3
Ensino Médio e Superior	2
Ensino Médio e EJA	1

Fonte: Construção dos autores.

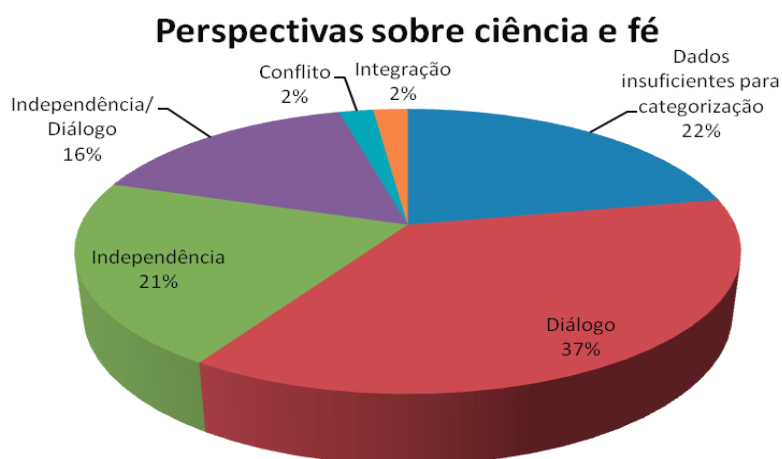
Nota-se uma clara predominância de pesquisas que abordam as nuances da relação entre ensino de ciências e fé religiosa tendo como foco o ensino médio (49 trabalhos), quer por trabalhar diretamente com os pessoas presentes neste nível de ensino, quer por discutir as implicações dessa relação para o ensino que ocorre nesse âmbito. A seguir vêm as pesquisas que trabalham com um público que se encontra no ensino superior (muito embora, das 25 pesquisas desta categoria, 17 trabalharam com licenciandos ou professores da licenciatura, o que, de certa forma, faz com que estas pesquisas se relacionem com os demais níveis de ensino). A seguir, muito próximas em número de trabalhos, se encontram as pesquisas direcionadas ao Ensino Fundamental e à Educação Básica<sup>1</sup>. Cinco pesquisas abordam a aprendizagem sobre ciências que ocorre na sociedade, não restrita aos

<sup>1</sup> A Educação Básica compreende o Ensino Infantil, Fundamental e Médio. Enquadramos nesta categoria as pesquisas que se referiam ao ensino de ciências na fase escolar, sem especificar uma das três divisões possíveis.

recintos escolares, sob a forma de divulgação científica/jornalismo. Há ainda pesquisas que tratam do ensino de ciências de uma forma “geral”: englobando todos os níveis de ensino, sem direcionar a pesquisa para um nível específico. Por último, encontramos pesquisas “híbridas” que pesquisam as implicações da religiosidade no ensino de ciências em dois âmbitos específicos (Ensino Médio e Superior; Ensino Médio e EJA). Uma possível explicação para a preferência pela abordagem da temática no ensino médio, em detrimento do ensino fundamental por exemplo, seja pelo momento atravessado pelos alunos nesta faixa etária: quando as influências da cultura familiar (possivelmente religiosa) e da cultura escolar (científica) podem vir a ser analisadas mais criticamente pelo adolescente (SANTANA, 2016).

Em quase um quarto dos trabalhos (22%) não conseguimos identificar a perspectiva que o autor adota quanto a possível relação entre ciência e fé religiosa, visto que muitos dos autores tentaram abordar o tema procurando manter imparcialidade, eclipsando suas próprias concepções, dificultando assim essa identificação. Quanto ao restante, na maioria dos trabalhos (37%) os autores evidenciam que possa haver *diálogo* entre ciência e fé (nos termos da classificação de Barbour (2004)), conforme explicitado no gráfico 6.

**Gráfico 6** - Perspectivas dos autores quanto a relação existente entre ciência e fé.



Fonte: Construção dos autores.

A segunda perspectiva mais adotada é *independência*, com 21% do total de trabalhos. Em dezesseis trabalhos (16% do total) as afirmações dos autores se encontram muito próximas dos limites entre *independência* e *diálogo*, de modo que julgamos prudente categorizá-las num grupo na interface entre estas duas categorias clássicas. Apenas quatro trabalhos puderam ser classificados nos posicionamentos diametralmente opostos entre ciência e fé religiosa: *conflito* e *integração*, havendo dois trabalhos em cada categoria, de modo que juntos abrangem 4% do total. Assim, notamos que a maioria dos pesquisadores apresenta uma visão moderada sobre o relacionamento entre ciência e fé, evitando os posicionamentos antagônicos: *conflito* e *integração*.

Todos os autores, sem exceção, apontam em algum momento a existência de dificuldades características da abordagem de certos temas no ensino de ciências que envolvam fé religiosa, evidenciando que esta relação merece atenção e de forma alguma deve ser tratada com descaso ou de forma simplória. No entanto, não há concordância entre os autores quanto ao potencial (de contribui-

ção ou não contribuição) que discussões em aulas de ciências a respeito de concepções religiosas carregam. Uma minoria dos trabalhos (8%) dão maior ênfase às dificuldades da abordagem da temática, enfatizando os perigos da presença de argumentações não científicas em sala de aula. Um exemplo destes trabalhos encontramos em Carvalho (2010), que escreve a respeito das controvérsias envolvendo ideias criacionistas e evolucionistas:

Enfim, tais ideias criacionistas (cristãs) que já vêm sendo utilizadas desde a formação familiar/religiosa são desnecessárias nas discussões em aulas de Ciências e Biologia, sobre a origem e diversidade das espécies. Histórias mítico-religiosas que explicam a origem e diversidade da vida são encontradas em cada religião e em nosso planeta temos diversas religiões. Então, propomos que tal conhecimento pode ser mediado, por exemplo, nas aulas de ensino religioso, sociologia e até filosofia. (CARVALHO, 2010, p.79)

No entanto, a maioria dos trabalhos (62%) vê nas discussões de ideias religiosas em sala de aula um potencial para diálogos profícuos. Estes defendem que, embora as nuances da relação entre ciência e fé religiosa sejam delicadas (o que exige preparo e profissionalismo por parte do professor ao abordá-las) elas podem contribuir para uma melhor compreensão da ciência. Como exemplo destes trabalhos citamos Razera (2011):

Os alunos comumente encerram ideias, conceitos e conhecimentos embasados no senso comum, muitas vezes construídos com a contribuição de familiares, amigos, instituições religiosas. Na sala de aula, descartar tudo isso? Por que os argumentos de excluir os conhecimentos diversos que fazem parte dos problemas dos alunos, se serão eles que auxiliarão no desenvolvimento crítico dos alunos? [...] Enfatizamos que não há aqui defesa contrária ao ensino de conteúdos e conhecimentos de ciência em sala de aula. Não defendemos o ensino do senso comum ou de conhecimentos religiosos nas aulas de Ciências, como alguns podem de forma equivocada pensar. Apenas encontramos maiores possibilidades de uma aprendizagem significativa e crítica de Ciências se for levado em conta o processo de desenvolvimento moral dos alunos. E isso envolve (saber) trabalhar (e comunicar) tipos diferentes de conhecimentos (RAZERA, 2011, p.124).

Em tais trabalhos se argumenta que a atenção para as ideias religiosas dos alunos pode representar boas oportunidades para se discutir a própria natureza da ciência, bem como para evidenciar os pressupostos e as limitações do conhecimento científico, promovendo assim uma atitude mais crítica em relação a todo conhecimento culturalmente produzido.

Por fim, em uma quantidade significativa de trabalhos (30%) não foi possível identificar elementos que explicitassem a opinião dos autores quanto à questão da presença de discussões/debates sobre ideias de origem religiosa nas aulas de ciências.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Intentamos por meio deste trabalho identificar algumas das características básicas da produção de pesquisas nacionais sobre as relações entre religiosidade e ensino de ciências. Identificamos algu-

mas tendências nas publicações das teses e dissertações, como um crescimento quantitativo a partir do final dos anos 90, de modo que a temática deixou de contar apenas com publicações esporádicas e passou a apresentar publicações perenes. Identificamos uma predominância de trabalhos pertencentes à área da Biologia (oriundas das temáticas “origens da vida” e “evolução biológica”), bem como a preferência pelos questionários e entrevistas como ferramentas de pesquisa nos trabalhos. Identificamos lacunas como o baixo número de trabalhos que investigaram a temática em âmbitos específicos, como a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o Ensino Fundamental por exemplo, em comparação com o número de pesquisas referentes ao Ensino Médio, e inferimos desta discrepância a possibilidade de novas pesquisas explorarem a abordagem da temática nestes níveis de ensino de ciências.

Foi possível verificar também que todos os trabalhos apontam, em algum momento, dificuldades inerentes à abordagem do tema, devido ao predicado “polêmico” muitas vezes atribuído a ele pela sociedade. Todos eles citam a existência de visões divergentes sobre o tema, e muitos deles citam alguns embates históricos que chegaram até aos tribunais. No entanto, constatamos que em poucos trabalhos tais dificuldades levam os autores a defender a ausência de discussões sobre ideias religiosas nas aulas de ciências. A maioria dos trabalhos defende que a abordagem da temática, embora delicada, é um caminho para uma melhor compreensão da construção do conhecimento científico, de suas potencialidades e limitações, bem como importante na construção de uma sociedade mais crítica e aberta ao diálogo.

Esperamos ter colaborado, com o presente trabalho, para uma melhor compreensão das pesquisas nacionais sobre o ensino de ciências no que tange a aspectos religiosos, e que esta compreensão possa nortear novas pesquisas, e contribuir para um melhor tratamento destas questões em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, H. **Influência da opção religiosa dos alunos na aprendizagem de Geociências: estudos em 5ª série de escola pública de Campinas**. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

ANDERY, M.A.P.A., Et al. **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo; São Paulo: EDUC, 2000.

BARBOUR, I.G. **Quando a ciência encontra a religião**. São Paulo: Cutrix, 2004.

CARVALHO, R. **Avaliação dos futuros professores em Ciências Biológicas sobre a polêmica criacionismo e evolucionismo**. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

COIMBRA, R. L. **A influência da crença religiosa no processo de ensino em evolução biológica**. Dissertação de Mestrado, Universidade Luterana do Brasil, Canoas, 2007.

CRUZ, R. B. **Educação, ciência e doutrinas religiosas: relações e repercussões para as escolas públicas**. Dissertação de mestrado, Universidade Metodista de São Paulo. São Paulo, 2015.

FERNANDES, R. C. A.; MEGID NETO, J. **Pesquisas sobre o estado da arte em educação em ciências: uma revisão em periódicos científicos brasileiros**. In: Atas do VI ENPEC - Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Florianópolis: Abrapec, 2007.

FERREIRA, N. C. **Simulacros da criação: aspectos da polêmica evolucionismo versus criacionismo**. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

FERREIRA, N. C. **Evolucionismo e criacionismo: aspectos de uma polêmica**. Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 79, p. 257-272, 2002.

GAZIR, A. Escolas do Rio vão ensinar criacionismo. **Folha de São Paulo**, São Paulo, seção Ciência, 13 mai. 2004.

GLENNAN, S. Whose science and whose religion? Reflections on the relations between scientific and religious worldviews. **Science & Education**, vol.18, n.6, p. 797-812, 2009.

HENRIQUE, A. B. **Discutindo a natureza da ciência a partir de episódios da história da cosmologia**. Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011.

KEMPER, A. **A evolução biológica e as revistas de divulgação científica: potencialidades e limitações para o uso em sala de aula**. Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

MACHADO, M. F. **Análise dos conceitos sobre a origem da vida nos livros didáticos do Ensino Médio, na disciplina de Biologia, de escolas públicas gaúchas**. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

MAHNER, M. e BUNGE, M. Is religious education compatible with science education? **Science & Education**, v. 5, n. 2, p. 101-123, 1996.

MATTHEWS, M. R. Science, worldviews and education: An introduction. **Science & Education**, v. 18, n. 6, p. 641-666, 2009.

OLIVEIRA, G. S. **Aceitação/rejeição da evolução biológica: atitudes de alunos da educação básica**. Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

OLIVEIRA, M. C. A.; ROSA, V. L. **Base institucional da pesquisa acadêmica brasileira sobre o ensino dos temas “Origem da Vida” e “Evolução Biológica”**. In: atas do VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências - ENPEC. Campinas, 2011.

PEREIRA, H. M. R. **Um olhar sobre a dinâmica discursiva em sala de aula de Biologia do Ensino Médio no contexto do ensino da evolução biológica**. Dissertação de mestrado, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

MOTA, H. S. **Evolução biológica e religião: atitudes de jovens estudantes brasileiros**. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

RAZERA, J. C. C. **O desenvolvimento moral em aulas de ciências: explorando uma interface de contribuições**. Tese de doutorado, Universidade estadual Paulista, Bauru, 2011.

REISS, M. J. Imagining the world: The significance of religious worldviews for science education. **Science & Education**, v. 18, n. 6, p. 783-796, 2009.



SALEM, S. **Perfil, evolução e perspectivas da pesquisa em ensino de Física no Brasil**. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

SANTANA, A. M. M. A. **O ensino de Biologia e os sentidos construídos para o conceito de evolução no ensino médio**. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2016.

SEPULVEDA, C. A. S. **Perfil conceitual de adaptação: uma ferramenta para a análise de discurso de salas de aula de Biologia em contextos de ensino de evolução**. Tese de doutorado, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

SILVA, C. S. F.; LOPES JÚNIOR, J. Análise documental da produção acadêmica brasileira sobre o ensino de evolução (1990-2010): caracterização e proposições. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 18, n.2, p. 505-521, 2013.

TEIXEIRA, P. M. M.; MEGID NETO, J. Pós-graduação e pesquisa em ensino de Biologia no Brasil: um estudo com base em dissertações e teses. **Ciência & Educação**, v. 17, n. 3, p. 559-578, 2011.

TEIXEIRA, P. M. M.; OLIVEIRA, F. S. **40 anos de pesquisa em ensino de Biologia no Brasil: um estudo baseado em dissertações e teses (1972-2011)**. In: Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências - IX ENPEC, Águas de Lindóia, 2013.

TURNER, H. Religion: Impediment or saviour of science? **Science & Education**, v. 5, n. 2, p. 155-164, 1996.

WOOLNOUGH, B. On the fruitful compatibility of religious education and science. **Science & Education**, v. 5, n. 2, p. 175-183, 1996.

ZAMBERLAN, A. S. J. **Contribuições da história e filosofia da ciência para o ensino da evolução biológica**. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2008.

## ANEXO

Dissertações e teses brasileiras que relacionam Ensino de Ciências e religiosidade produzidas entre 1991 e 2016:

Número de Identificação	Referências bibliográficas dos títulos que compõem a pesquisa
1	ALCÂNTARA, H. <b>Influência da opção religiosa dos alunos na aprendizagem de Geociências: estudos em 5ª série de escola pública de Campinas</b> . Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001. *
2	ALMEIDA, E. R. <b>Evolução biológica: uma sequência didática inovadora para o ensino médio</b> . Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.
3	ALMEIDA, R. J. T. <b>Religião, ciência, darwinismo e materialismo na Bahia imperial: Domingos Guedes Cabral e a recusa da tese inaugural “Funções do Cerebro” (1875)</b> . Dissertação de mestrado, Universidade Federal da Bahia/Universidade Estadual de Feira de Santana, Salvador, 2005.
4	ANJOS, C. R. <b>Educação problematizadora no ensino de Biologia com a clonagem como temática</b> . Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, 2005.
5	AZEVEDO, H. L. <b>Competência comunicativa de futuros professores frente à diversidade religiosa na abordagem do tema “Origens do Universo”</b> . Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2011. *
6	AZEVEDO, M. J. C. <b>Explicações teleológicas no ensino de evolução: um estudo sobre os saberes mobilizados por professores de Biologia</b> . Dissertação de mestrado, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2007.
7	AZEVEDO, S. P. <b>O ensino de evolução biológica na Educação Básica: práticas de ensino e dificuldades apontadas por professores da rede estadual do Rio de Janeiro</b> . Dissertação de mestrado, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2015. *
8	BAGDONAS, A. <b>Controvérsias envolvendo a natureza da ciência em sequências didáticas sobre cosmologia</b> . Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
9	BARRETO, M. <b>Newton e a metafísica: uma proposta de ensino de Física para o segundo grau a partir do resgate das origens do concreto de força a distância</b> . Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995.
10	BENASSI, C. B. P. <b>A percepção da ciência e a formação da cultura científica no âmbito escolar</b> . Dissertação de mestrado, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2016. *
11	BIZZO, N. M. V. <b>Ensino de evolução e história do darwinismo</b> . Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.
12	CARLETTI, C. <b>A percepção infantil dos conceitos essenciais à teoria da evolução</b> . Dissertação de mestrado, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2008.
13	CARNEIRO, A. P. N. <b>A evolução biológica aos olhos de professores não-licenciados</b> . Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. *
14	CARVALHO, R. <b>Avaliação dos futuros professores em Ciências Biológicas sobre a polêmica criacionismo e evolucionismo</b> . Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010. *
15	CAVALCANTI, A. C. <b>Ciência e espiritualidade: o que pensam professores de Física da UFMT sobre a relação ciência e espiritualidade</b> . Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2006. *
16	CERQUEIRA, A. V. <b>Representações sociais de dois grupos de professores de Biologia sobre o ensino de origem da vida e evolução biológica: aspirações, ambiguidades e demandas profissionais</b> . Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. *

17	CHAVES, S. N. <b>Evolução de ideias e ideias de evolução: a evolução dos seres vivos na ótica de aluno e professor de Biologia do ensino secundário.</b> Dissertação de mestrado, Universidade de Campinas, Campinas, 1993.
18	COELHO, F. J. F. <b>O ensino de Biologia e a representação social de morte na escola básica.</b> Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.
19	COIMBRA, R. L. <b>A influência da crença religiosa no processo de ensino em evolução biológica.</b> Dissertação de Mestrado, Universidade Luterana do Brasil, Canoas, 2007. *
20	COLONETTI, M. <b>A percepção das relações entre religião e ciência no âmbito acadêmico em Curitiba - PR.</b> Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2011. *
21	COMPIANI, M. <b>As Geociências no ensino fundamental: um estudo de caso sobre o tema “A formação do Universo”.</b> Tese de doutorado, Universidade de Campinas, Campinas, 1996.
22	CORRÊA, A. L. <b>História e filosofia da Biologia na formação inicial de professores: reflexões sobre o conceito de evolução biológica.</b> Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2010.
23	COSTA, J. C. F. <b>Uma relação perigosa? Quando ciência e religião se encontram em sala de aula.</b> Dissertação de mestrado, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Nilópolis, 2015. *
24	CRUZ, R. B. <b>Educação, ciência e doutrinas religiosas: relações e repercussões para as escolas públicas.</b> Dissertação de mestrado, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2015. *
25	CUNHA, C. <b>O desempenho escolar em ciências e o pluralismo epistemológico: a elaboração de questões do eixo temático “Vida e Ambiente”.</b> Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016.
26	DANIEL, E. A. <b>Concepções de futuros professores da Escola Básica sobre evolução dos seres vivos: implicações para a prática docente.</b> Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2003.
27	DORVILLE, L. F. M. <b>Religião, escola e ciência: conflitos e tensões na visão de mundo de alunos de licenciatura em Ciências Biológicas.</b> Tese de doutorado, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010. *
28	FERREIRA, N. C. <b>Evolucionismo e criacionismo: aspectos de uma polêmica.</b> Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008. *
29	FERREIRA, N. C. <b>Simulacros da criação: aspectos da polêmica evolucionismo versus criacionismo.</b> Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002. *
30	FIRMINO, S. G. <b>Obstáculos epistemológicos no ensino e na aprendizagem da teoria da evolução na formação inicial de professores de biologia: implicações do conhecimento religioso.</b> Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014. *
31	FONSECA, L. C. S. <b>Religião popular: o que a escola pública tem a ver com isso? Pistas para repensar o ensino de ciência.</b> Tese de doutorado, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2005. *
32	FORTUNATO, C. T. D. <b>Os usos e os sentidos da fé: sobre religião, ciência e outras formas de violência e de esperança no/do cotidiano escolar.</b> Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2005. *
33	GIBERTONI, G. B. <b>Formação de biólogos: o que Deus tem a ver com isso?</b> Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003. *
34	GOEDERT, L. <b>A formação do professor de biologia na UFSC e o ensino da evolução biológica.</b> Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.
35	GROTO, S. R. <b>O debate Evolução versus Design Inteligente e o ensino da evolução biológica: contribuições da epistemologia de Ludwik Fleck.</b> Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016. *

36	GUIMARÃES, M. A. <b>Cladogramas e evolução no ensino de Biologia</b> . Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2005.
37	GUIMARÃES, M. A. <b>Raciocínio informal e a discussão de questões sociocientíficas: o exemplo das células-tronco humanas</b> . Tese de doutorado, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2011.
38	HENRIQUE, A. B. <b>Discutindo a natureza da ciência a partir de episódios da história da cosmologia</b> . Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011. *
39	JORGE, M. T. S. <b>O ensino de ciências na problemática da contradição ou coexistência entre ciência e religião</b> . Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995. *
40	KANTOR, C. A. <b>Educação em astronomia sob uma perspectiva humanístico-científica: a compreensão do céu como espelho da evolução cultural</b> . Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.
41	KEMPER, A. <b>A evolução biológica e as revistas de divulgação científica: potencialidades e limitações para o uso em sala de aula</b> . Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.
42	LICATTI, F. <b>O ensino de evolução biológica no nível médio: investigando concepções de professores de Biologia</b> . Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2005.
43	LIMA, D. R. S. <b>Saberes docentes e valores: uma investigação no ensino de evolução</b> . Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.
44	LIMA-TAVARES, M. <b>Argumentação em sala de aula de Biologia sobre a teoria sintética da evolução</b> . Tese de doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.
45	LISBÔA, R. A. M. <b>Concepções sobre ciência e natureza: uma investigação de visões filosóficas de professores de Física do ensino superior</b> . Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
46	LUCENA, D. P. <b>Evolução biológica pelo modo não-tradicional: como professores de ensino médio lidam com esta situação?</b> . Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2008.
47	MACHADO, M. F. <b>(Im)possibilidade de narrar Deus numa sociedade pós-metafísica: plausibilidade de um discurso alternativo a origem da vida</b> . Tese de doutorado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. *
48	MACHADO, M. F. <b>Análise dos conceitos sobre a origem da vida nos livros didáticos do ensino médio, na disciplina de biologia, de escolas públicas gaúchas</b> . Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. *
49	MADEIRA, A. P. L. <b>Fé e evolução: a influência de crenças religiosas sobre a criação do homem na aprendizagem da teoria da evolução com alunos do 3º ano do ensino médio</b> . Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008. *
50	MANNARINO, A. <b>Reconfigurações curriculares no ensino de evolução na educação básica em face às visões de mundo religiosas</b> . Dissertação de mestrado, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014. *
51	MARTINS, M. R. <b>O discurso sobre a Cosmologia contemporânea e o seu ensino nas diferentes falas da academia</b> . Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.
52	MEDEIROS, T. A. <b>Recusa ao espírito científico? Resistências no aprendizado da teoria da evolução por futuros professores de ciências</b> . Dissertação de mestrado, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Nilópolis, 2014. *
53	MEGLHIORATTI, F. A. <b>História da construção do conceito de evolução biológica: possibilidades de uma percepção dinâmica da ciência pelos professores de biologia</b> . Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2004.
54	MELLO, A. C. <b>Evolução biológica: concepções de alunos e reflexões didáticas</b> . Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

55	MIDINOTO, V. M. <b>Concepções de futuro professores de ciências e biologia sobre a teoria de evolução de Darwin: tensões e desafios.</b> Tese de doutorado, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2015. *
56	MONTAGNINI, D. L. <b>O ensino da diversidade e evolução biológicas: um estudo crítico-reflexivo sobre a própria prática docente.</b> Dissertação de Mestrado, Universidade de Franca, Franca, 2000.
57	MONTENEGRO, G. A. <b>Investigações das concepções de alunos sobre a dualidade infinitude x finitude na ciência: cosmologia.</b> Dissertação de mestrado, Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow, Rio de Janeiro, 2011.
58	MOTA, H. S. <b>Evolução biológica e religião: atitudes de jovens estudantes brasileiros.</b> Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. *
59	MOURA, S. F. <b>O ensino da teoria da evolução: a construção de conceitos científicos.</b> Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.
60	NICOLINI, L. B. <b>Origem da vida: como os licenciados em ciências biológicas lidam com este tema?</b> Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006. *
61	OLEQUES, L. C. <b>A evolução biológica em diferentes contextos de ensino.</b> Tese de doutorado, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014. *
62	OLEQUES, L. C. <b>Evolução biológica: percepções de professores de Biologia de Santa Maria.</b> Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.
63	OLIVEIRA, C. A. <b>Stanley Lloyd Miller e a origem da vida: uma possibilidade para o estudo da natureza da ciência.</b> Dissertação de mestrado, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2014.
64	OLIVEIRA, G. S. <b>Aceitação/rejeição da evolução biológica: atitudes de alunos da educação básica.</b> Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. *
65	Oliveira, G. S. <b>Estudantes e a evolução biológica: conhecimento e aceitação no Brasil e Itália.</b> Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. *
66	OLIVEIRA, J. B. <b>O tempo geológico no ensino fundamental e médio: os estudantes e os livros didáticos.</b> Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
67	OLIVEIRA, J. H. L. <b>Noções de cosmologia no ensino médio: o paradigma criacionista do Big Bang e a inibição de teorias rivais.</b> Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2006.
68	OLIVEIRA, M. C. A. <b>Aspectos da pesquisa acadêmica brasileira sobre o ensino dos temas 'Origem da Vida' e 'Evolução Biológica'.</b> Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.
69	PAGAN, A. A. <b>Ser (animal) humano: evolucionismo e criacionismo nas concepções de alguns graduandos em Ciências Biológicas.</b> Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. *
70	PEREIRA, H. M. R. <b>Um olhar sobre a dinâmica discursiva em sala de aula de Biologia do ensino médio no contexto do ensino da evolução biológica.</b> Dissertação de mestrado, Universidade Federal da Bahia/Universidade Estadual de Feira de Santana, Salvador, 2009.
71	PETERS, C. E. M. <b>A cadeira de rodas de Stephen Hawking: religião, representação do outro e da ciência em escolas públicas de Penápolis na virada do século XX para o XXI (1990-2008).</b> Tese de doutorado, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2010. *
72	PINTO, A. C. <b>A ciência como tradição cultural e o contraste de teorias no ensino de Física.</b> Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.
73	PINTO, T. H. O. <b>A apropriação do discurso científico sobre evolução biológica por futuros professores de ciências em formação no curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFMG.</b> Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.



74	PORTO, P. R. A. <b>Origem dos seres vivos, origem do homem e da mulher: o percurso pelo ensino médio de estudantes de uma escola confessional católica.</b> Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. *
75	RAZERA, J. C. C. <b>Ética em assuntos controvertidos no ensino de ciências: atitudes que configuram as controvérsias entre evolucionismo e criacionismo.</b> Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2000. *
76	RAZERA, J. C. C. <b>O desenvolvimento moral em aulas de ciências: explorando uma interface de contribuições.</b> Tese de doutorado, Universidade estadual Paulista, Bauru, 2011.
77	ROMA, V. N. <b>Os livros didáticos de biologia aprovados pelo programa nacional do livro didático para o Ensino Médio (PNLEM 2007/2009): a evolução biológica em questão.</b> Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
78	SANTANA, A. M. A. <b>O ensino de Biologia e os sentidos construídos para o conceito de evolução no ensino médio.</b> Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2016. *
79	SANTOS, A. G. <b>Religião, ciência e mundo social: aspectos de uma dinâmica de aprendizagem em uma escola pública do Ensino Médio.</b> Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008. *
80	SANTOS, F. M. <b>Entre a compreensão e a marginalização na sala de aula: a análise da interação entre crenças científicas e religiosas a partir do pragmatismo de John Dewey.</b> Tese de doutorado, Universidade Federal da Bahia/Universidade Estadual de Feira de Santana, Salvador, 2016. *
81	SANTOS, S. C. <b>O ensino e a aprendizagem do conceito de evolução biológica no cotidiano de sala de aula.</b> Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo. São Paulo, 1999.
82	SANTOS, V. <b>O papel do sistema de crenças na constituição do professor de Biologia no Ensino Médio: auxílio ou empecilho?</b> Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. *
83	SEPULVEDA, C. A. S. <b>A relação entre religião e ciência na trajetória profissional de alunos protestantes da licenciatura em ciências biológicas.</b> Dissertação de mestrado, Universidade Federal da Bahia/Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2003. *
84	SEPULVEDA, C. A. S. <b>Perfil conceitual de adaptação: uma ferramenta para a análise de discurso de salas de aula de biologia em contextos de ensino de evolução.</b> Tese de doutorado, Universidade Federal da Bahia/Universidade Estadual de Feira de Santana, Salvador, 2010.
85	SILVA, H. M. <b>Professores de Biologia e ensino de evolução: uma perspectiva comparativa em países com contraste de relação entre Estado e Igreja na América Latina.</b> Tese de doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. *
86	SKOLIMOSKI, K. N. <b>Cosmologia na teoria e na prática: possibilidades e limitações no ensino.</b> Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.
87	SOARES, C. P. O. <b>Análise dos discursos dos professores de uma licenciatura em Ciências Biológicas sobre o ensino de evolução: dificuldades, limitações e abordagens promissoras.</b> Dissertação de Mestrado, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2015. *
88	SOUZA, C. M. A. <b>A presença do evolucionismo e do criacionismo em disciplinas do ensino médio (Geografia, História e Biologia): um mapeamento de conteúdos na sala de aula sob a ótica dos professores.</b> Dissertação de mestrado, Universidade de Campinas, Campinas, 2008. *
89	SOUZA, J. G. <b>Astrobiologia: obstáculos e possibilidades, a (re)ligação com o cosmos e o ensino de ciências.</b> Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2013.
90	STREHL, P. L. <b>Ciência e religião: implicações do diálogo entre duas visões de mundo de ensino da cosmologia.</b> Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1996. *
91	TAVARES, E. J. M. <b>Evolução das concepções de alunos de ciências biológicas da UFBA sobre a natureza da ciência: influências da iniciação científica, das disciplinas de conteúdo específico e de uma disciplina de história e filosofia das ciências.</b> Dissertação de mestrado, Universidade Federal da Bahia/Universidade Estadual de Feira de Santana, Salvador, 2006.
92	TEIXEIRA, P. P. <b>Ensino de evolução e religiosidade: o caso de duas escolas estaduais do Rio de Janeiro.</b> Tese de doutorado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. *

93	TEIXEIRA, P. P. <b>Eu acredito que Deus esteja por trás da evolução: criacionismo e evolução na concepção de professores de biologia.</b> Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2012. *
94	TRIGO, E. D. F. <b>Ciência, um convidado especial na sala de aula de biologia: Estudo exploratório de um encontro cultural entre ciência e religião no ensino médio.</b> Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005. *
95	TRINDADE, D. F. <b>O olhar de Hórus: uma perspectiva interdisciplinar do ensino na disciplina História da Ciência.</b> Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007. *
96	VALENÇA, C. R. <b>Teoria da evolução: representações de Professores-Pesquisadores de Biologia e suas Relações com o Ensino Médio.</b> Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.
97	VANZELLA, L. F. <b>Metafísica e mecanicismo na cosmologia cartesiana.</b> Dissertação de mestrado, Universidade Federal do ABC, Santo André, 2014.
98	VENEU-LUMB, F. A. <b>E a vida humana, o que é? O diálogo entre a ciência, a religião, os professores e o senso comum: enriquecendo o ensino de ciências.</b> Tese de doutorado, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2009. *
99	VIEIRA, V. <b>Uma experiência no ensino do tema Teoria da Evolução numa escola confessional adventista.</b> Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. *
100	ZAMBERLAN, A. S. J. <b>Contribuições da história e filosofia da ciência para o ensino da evolução biológica.</b> Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2008.

\* Pertencente aos 52 trabalhos nos quais a questão da religiosidade no ensino de ciências foi o foco do trabalho ou desempenhou papel de destaque nas discussões realizadas.

---

**RECEBIDO EM:** 05 mai. 2017.

**CONCLUÍDO EM:** 29 mai. 2017.